

Sessão 42
GENÉTICA HUMANA D

376

INFLUÊNCIA DO GENE TRANSPORTADOR DE SEROTONINA NA MANIFESTAÇÃO DE SINTOMAS ESPECÍFICOS EM PACIENTES COM TRANSTORNOS DO ESPECTRO AUTISTA. *Bibiane Armiliato de Godoy, Dânae Longo, Luiz Carlos Porcher, Lavinia Schuler Faccini (orient.) (UFRGS).*

Os Transtornos do Espectro Autista (TEA), que incluem o Transtorno Autista, T. de Asperger e T. Global do Desenvolvimento sem outra especificação, caracterizam-se por problemas de interação social, comunicação, comportamentos repetitivos, rituais inflexíveis e movimentos estereotipados, com início anterior aos 3 anos de idade. O sistema neurotransmissor serotoninérgico controla diversos processos psicológicos e comportamentais deste nível. O gene codificante do transportador de serotonina (5-HTT) possui um polimorfismo (5-HTTLPR) com três alelos – S, La, Lg –, o qual está entre os mais investigados em estudos de associação a TEA e outros transtornos psiquiátricos. Estudos já encontraram associações destes alelos com a manifestação de agressividade e estereotipias em pacientes autistas. Este trabalho tem como objetivo analisar a influência desse polimorfismo na manifestação de sintomas nos pacientes com TEA. O questionário ASQ (Autism Screening Questionnaire) foi aplicado em 155 pacientes provenientes do Rio Grande do Sul, com diagnóstico de TEA idiopático para avaliação de características clínicas e comportamentais. A genotipagem foi realizada através de PCR, seguida de clivagem com enzima de restrição específica e posterior visualização dos fragmentos em gel de agarose. As frequências alélicas foram estimadas por contagem direta e as frequências genotípicas estão em equilíbrio de Hardy-Weinberg. Até o momento, os resultados encontrados não mostram associação do polimorfismo 5-HTTLPR com a manifestação de agressividade ($P=0,45$), rituais ($P=0,54$) ou estereotipias ($P=0,64$). A amostra está sendo ampliada e outras características clínicas estão sendo analisadas para melhor esclarecer a influência do gene 5-HTT na manifestação de sintomas em pacientes com TEA. (Fapergs).